

POLITICA DA PRIMEIRA INFÂNCIA: ESCUTA ATIVA, DIALOGO E SABERES.

Kezia Graziela de Queiroz
Pedagogia /UERJ/ NEEI/UERJ
kezia.g.queiroz@gmail.com

Letícia Ferreira Gomes
Pedagogia /UERJ/NEEI/UERJ
leticia30ferreira@gmail.com

Flávia Varriol de Freitas
Doutoranda - PGCTin/UFF
flaviavarriol@gmail.com

Edicléa Mascarenhas Fernandes
Professora PPGEE/FEBEF / NEEI/UERJ / CMPDI/UFF;
professoraediclea.uerj@gmail.com

Hélio Orrico
Professor IFRJ / Fundação CECIERJ/UFF
pro.helioorrico@gmail.com

Resumo

Este projeto de pesquisa se constitui a partir da interlocução entre o Município de São João de Meriti e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro sendo a materialização de acesso o Núcleo de Educação Especial e Inclusiva – NEEI/UERJ. Tendo como objetivo tratar da importância dos alunos bolsistas de extensão, iniciação a docência e iniciação científica vivenciarem em sua formação o processo de construção da política pública municipal da primeira infância.

Palavras-chave: Infância – Política Pública – Saberes

Abstract

This research project is constituted from the interlocution between the Municipality of São João de Meriti and the State University of Rio de Janeiro, being the materialization of access the Nucleus of Special and Inclusive Education – NEEI/UERJ. With the objective of dealing with the importance of scholarship holders of extension, initiation to teaching and

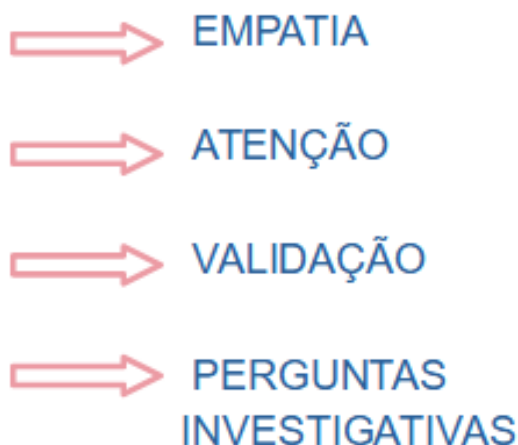
scientific initiation to experience in their formation the process of construction of the municipal public policy of early childhood.

Keywords: Childhood - Public Policy - Knowledge

1. Fundamentação teórica

A escuta ativa foi criada como método em 1957 pelos psicólogos Carl Rogers e Richard E. Farson. Em síntese parte-se da primícia que as crianças estão em desenvolvimento aprendendo a se relacionar ou a conviver no mundo dos adultos. Por isso se destaca a necessidade de que nós enquanto adultos devemos movimentar o nosso dialogo partindo do estagio de compreensão em que a criança consiga se expressar naturalmente.

Figura 1 - **Estrutura da Escuta Ativa**



(Fonte: o autor)

A Escuta Ativa foi estruturada a partir de quatro direcionamentos: a empatia, a atenção, a validação e as perguntas investigativas. Sendo a empatia a ação de nos colocarmos em harmonia com o mundo das crianças, ou seja, nossa prática sendo fundamentada na ludicidade. A atenção se constitui no ato de perceber a criança em sua totalidade, suas emoções, expressões, contexto de vida e social, dentre outras. Já a

validação é o momento que damos protagonismo a fala e ou o fato que a criança nos traz. As perguntas investigativas tem por objetivo extrair dentro da prática estabelecida o desejo, os sonhos, e a realidade das crianças participantes do projeto.

Nessas estratégias de comunicação nos amparamos nos conhecimentos pedagógicos e psicopedagógicos para estabelecermos o ponto de dialogo e compreensão. E nesse campo de observação e interlocução na experiência entre a infância e o mundo que a cerca podemos observar a complexidade do seu eu. Puro, único, singular. O sujeito expressando seus desejos, anseios, conhecimentos familiares, escolar, social, e psicoemocional. Nesse sentido encontramos como recurso a ludicidade entendendo-a como plataforma de aproximação entre as realidade, trabalhando dentro do imaginário e a partir dele.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) é na educação infantil que acontece os primeiros contatos da criança com o universo escolar. E é na primeira infância que se inicia o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social dos indivíduos em seus mais variados aspectos e pluralidades de condições. A BNCC (2018) norteia os seis direitos básicos de aprendizagens para essa etapa do desenvolvimento infantil, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Nossa metodologia prática se organiza dentro de três principais ações. Sendo a primeira sugestiva, dialogando com as crianças na finalidade receber o conhecimento que elas possuem dos signos social, a escola, a família, a rua, o parque, a praça, o futebol, a igreja, seus amigos, dentre outros. Logo após esse momento de fala ampla e orgânica das crianças partimos para um dos pontos de aproximação que é a contação de história sobre o município que elas pertencem. Os elementos históricos, as curiosidades, os meios de transportes, as escolas, creches, os prédios que são marcos institucionais como o que sedia a prefeitura, o brasão, a bandeira municipal, a merenda escolar e etc.

Adiante oferecemos os lápis, as folhas, os giz e estimulando a fala através do desenho, da imagem, da representação imaginativa desse sujeito ante a relação interna dos seus conhecimentos e seus desejos na construção da sua ideia para o seu bairro e o seu município. A seguir destacamos algumas das produções das crianças de acordo com esse ambiente metodológico.

Figura 2 – Desenhando e refletindo sua casa.



(Fonte: o autor)

Como já mencionado, uma das etapas desse processo foi contextualizar historicamente o município que as crianças vivem. Alguns elementos foram importantes para a colaboração da construção de suas identidades enquanto munícipes da referida cidade. Questionamos como deveria ser chamados quem nasceu em São João de Meriti, os pequenos munícipes trouxeram suas ideias bastante criativas, e nesse momento apontamos o gentílico da cidade em que vivem que é Meritiense.

De igual forma resgatamos o termo da língua tupi antiga em que *meriti'yba*, que significa "pé de buriti", através da junção de meriti (buriti) e *'yba* (pé) tornando-se assim Meriti. E que fora uma localidade muito produtiva com fazendas de cultivo em açúcar, cana, feijão, mandioca, milho, dentre outras.

Destacamos também que São João de Meriti é administrativamente dividido em 21 bairros e 3 distritos, sendo eles: Agostinho Porto, Engenheiro Belford, Jardim Metrópole, Jardim Sumaré, Parque Alian, Parque Analândia, Parque Araruama, Parque Novo Rio, Parque Tietê, São Mateus, Tomazinho, Venda Velha, Vila Norma, Vila Rosali, Vila São João e Vila Tiradentes. E que tornou-se município no ano de 1947.

E assim pelos bairros que passamos foi possível conectar a história, a ludicidade, a realidade e o desejo das crianças que participaram da Escuta Ativa.

Nesse sentido selecionamos alguns cartazes que utilizamos como apoio visual para a contação de história que foi fundamental para despertar os conhecimentos das crianças e consequentemente ouvirmos seus objetivos na infância e os a ser realizado na fase adulta.



(Fonte: o autor)

No cartaz acima apresentamos a eles os locais mais marcantes e conhecidos da cidade para averiguar o reconhecimento que eles possuem sobre o local onde moram, E foi interessante notar a pronta identificação com o centro da cidade, e os passeios que realizavam em família.

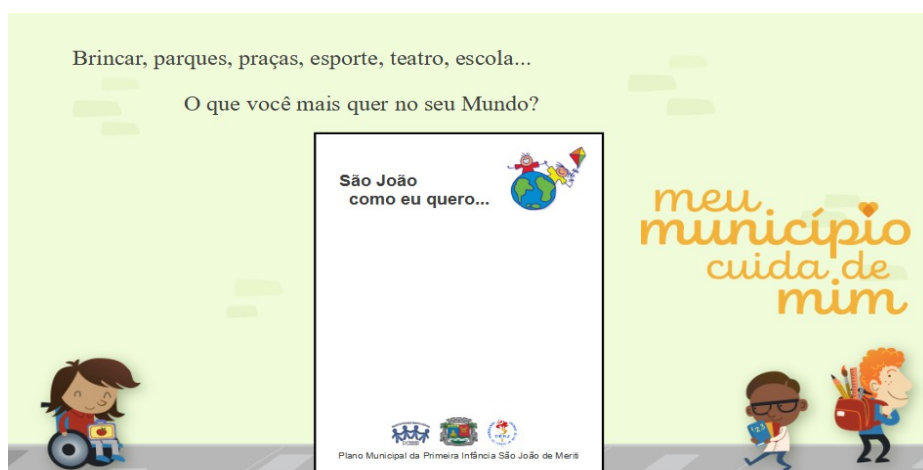


(Fonte: o autor)

Neste segundo cartaz tivemos por objetivo que eles pudessem identificar os meios de transportes a qual utilizam em sua rotina. O ônibus escolar, o trem , o metrô, as vans, e os

ônibus coletivos. No sentido de que fosse possível eles associarem os elementos que fazem parte da cidade como um todo.

Também dispomos de imagens reais de seu município como os parques, as praças, as ruas e os tipos de ruas como com asfalto, paralelepípedo e de barro, o centro da cidade, as escolas e creches municipais, bem como a bandeira e o brasão do referido município e o prédio que hospeda a prefeitura.



(Fonte: o autor)

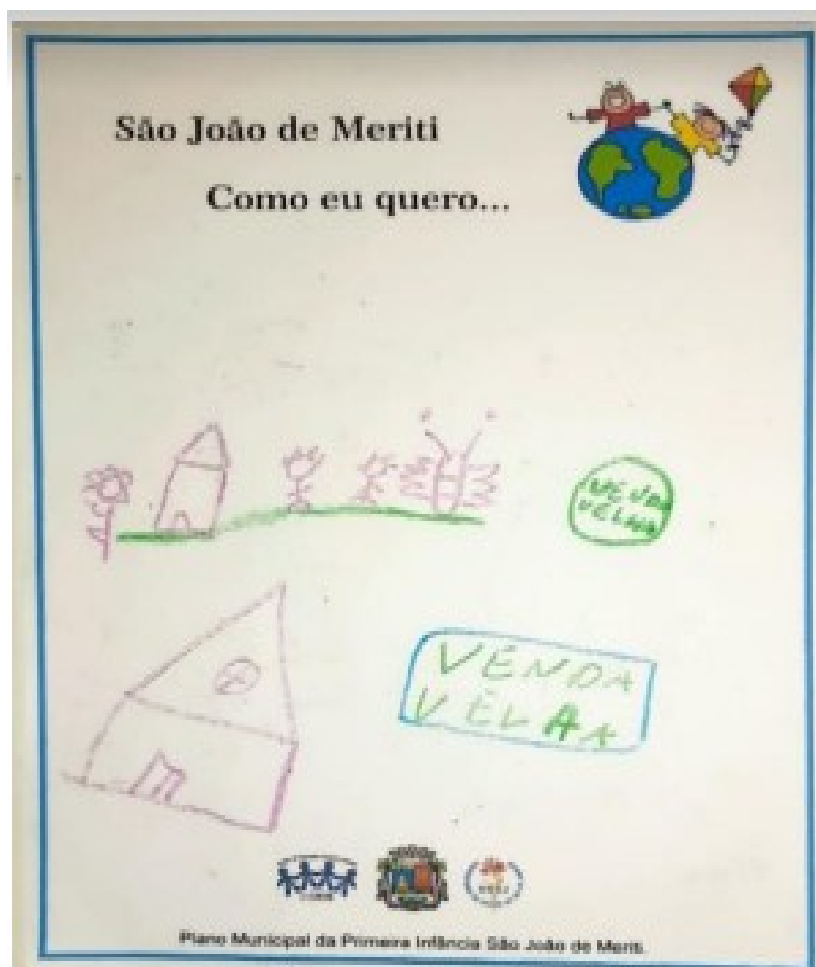
Nesse momento final dispomos a eles de uma folha papel A4 como a seguinte frase "São João como eu quero..." para que eles pudessem livremente expressar suas vontades para a sua rua, o bairro, a escola, as praças, e a cidade como um todo. E dentro dessa estrutura em que montamos a Escuta Ativa tornou-se possível ouvir as crianças munícipes dessa cidade.

Veremos abaixo um dos desenhos que mais se destaca nesse projeto, onde uma criança desenha seu bairro com jardins, flores, uma casa e alguns animais. Onde a mesma nos afirmou que seu desejo era que tivesse mais natureza onde mora.

Nos fazendo pensar sobre a importância de uma política ambiental e de preservação ambiental voltado para que as nossas crianças tenham o direito de conviver em harmonia com o meio ambiente através de parques ambientais e culturais. Observamos que a criança escreve o nome do seu bairro, dando conotação a identidade e o reconhecimento de sua localidade. Dessa forma se fossemos traduzir esse desenho em palavras poderia

ser o desejo de que seu bairro possa ter a integração entre cidade urbanizada e a natureza em meu cotidiano.

Figura 3 – Meu bairro como desejo.



(Fonte: o autor)

Kishimoto (2009) compreende a ludicidade nas atividades que simultaneamente despertam na criança o prazer na medida ela realiza o aprendizado. Dessa oportunizamos novas experiências nesse processo de escuta, fala, e observação.

Na Matriz Indutora de Análise constituímos 17 Metas prioritárias da Política Municipal da Primeira Infância de São João de Meriti METAS considerando o CONTEXTO ATUAL 2020/2022, as DEMANDAS A SEREM MAPEADAS e os ATORES ENVOLVIDOS, sendo elas: a) criança de 0 a 6 anos com saúde; b) educação; c) assistência social às crianças e suas famílias; assistência social às crianças e suas famílias; d) o fortalecimento dos

vínculos familiares e comunitários; e) convivência familiar e comunitária em situações especiais; f) do direito de brincar ao brinquedo de todas as crianças; g) a criança e o espaço – a cidade e o meio ambiente; h) atender à diversidade; i) assegurar o documento de cidadania a todas as crianças; j) enfrentar as violências sobre as crianças; k) proteger as crianças da pressão consumista; l) controlar a exposição precoce aos meios de comunicação; m) evitar acidentes na primeira infância; n) assegurar na Primeira Infância o acesso à Segurança Alimentar e Nutricional adequada por meio de políticas estruturantes e de forma continuada, em consonância com a diretriz 7, objetivo estratégico II, do PNDH3; o) assegurar na Primeira Infância a universalização do direito ao registro civil de nascimento e ampliação do acesso à documentação básica; p) assegurar a garantia de direitos da Primeira Infância da política da Pessoa com Deficiência conforme prescreve a Lei Brasileira de Inclusão – lei 13.146/2015, destinada a promover em condições de igualdade o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania; q) assegurar na primeira infância, a saúde da população negra, em conformidade com a Política Nacional de Saúde da População Negra de fevereiro de 2007.

2. Resultados alcançados

O Plano Municipal da Primeira Infância tem seu marco legal em 8 de março de 2016, onde a Lei de número 13.257/2016 em seu artigo primeiro, firma que “Esta Lei estabelece princípios e diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas para a primeira infância em atenção à especificidade e à relevância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento infantil e no desenvolvimento do ser humano (Lei 13.257/2016)”. Esse marco legal entende por primeira infância, crianças de zero a seis anos completos ou setenta e dois meses de vida. Tendo como finalidade que todos os municípios dentro da federação construam um projeto intersetorial voltados aos atendimentos e a garantia da seguridade dos direitos das crianças nessa primeira etapa do desenvolvimento infantil.

A publicação da criação da Política Municipal da Primeira Infância no dia 21 de janeiro de 2020 no diário oficial do município colabora significativamente para o avanço de práticas de proteção a primeira infância e de igual modo as de acessibilidade e inclusão voltados as crianças com deficiências e munícipes da referida cidade. A importância da política intersetorial para atender as necessidades do desenvolvimento das crianças com

deficiências. Sendo sua construção sob a perspectiva a abordagem Biopsicossocial e multidisciplinar que contempla as dimensões biológica, psicológica e social de um indivíduo.

Participaram desse projeto estudantes, profissionais da pedagogia, psicopedagogia supervisionados pela coordenadora do projeto, onde a escuta foi realizada em bairros periféricos no município de São João de Meriti com crianças entre 2 anos e meio á 6 anos de idade. Totalizando seis pontos focais em comunidades e um aproximado de 70 crianças até a presente data.

Durante a escuta ativa que desenvolvemos conseguimos observar em uma linguagem lúdica e acessível as demandas das crianças, seus sonhos, anseios, e suas necessidades do cotidiano. Nesse sentido, esses relatos se fazem como ponto crucial na construção da política pública da primeira infância, visto que as expressões contidas nos desenhos dos pequenos munícipes daquela cidade são a sua fala, e ela se firma como norte para toda a execução desse projeto. Dentre alguns pontos levantados pelas crianças foram de ter mais campos de futebol, pracinhas infantis nos bairros, piscinas e quadras esportivas nas escolas, e merendas. Os sonhos expressados como o de ser professor, atores, esportista e tantos outros. Por vezes foi possível sentir as necessidades mais básicas, como a de comer chocolate e tomar sorvete.

Esse projeto alcança assim, a leitura de mundo de realidade e de ideias dos munícipes participantes da escuta que desenvolvemos. Colaborando ativamente para que a cidade seja pensada também por suas crianças e construída para elas.

Podemos destacar a parceria entre a Secretaria Municipal de Direitos Humanos, e o Núcleo de Educação Especial e Inclusiva NEEI-UERJ, promovendo a interlocução e entre as diversas secretarias, a promotoria da Infância do município, e instituições ligadas a esse projeto, como as Pastorais e a APAE de São João de Meriti, que em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro recebeu para os profissionais da instituição a palestra de atualização e formação sobre a escala SIS e as perspectivas teóricas da Associação Americana de Deficiência Intelectual e de Desenvolvimento.

Bem como a mobilização e participação das crianças, realizadas em 6 pontos focais, e o parecer das famílias trazendo as demandas locais onde foi possível dimensionar os baixos índices de acesso a equipe médica e multidisciplinar necessários para o acompanhamento e desenvolvimento da infância e da infância de crianças atípica. O deficit no acesso à inclusão escolar e a cobertura das políticas de assistência social para atender as crianças com deficiências e suas famílias.

Conclusões

No sentido de afetar e se afetado pelos estímulos internos e externos a nós o afeto na prática pedagógica nos eleva ao caminho da atenção, confiança e sensibilidade nessa interação com sujeito, reconhecendo suas emoções e suas particularidades. Winnicott (1975) afirma que o brincar oportuniza a criança romper barreiras de sua realidade, e que a experiência criativa acontece nesse espaço potencial, em que o sujeito interage com o ambiente (mundo) transitando entre o subjetivo e o objetivo, o lúdico e o concreto. Nessa linguagem em que as crianças manifestam suas ideias de mundo, necessidades, realidades e desejos, Winnicott ainda no afirma que é “brincando e somente brincando que o indivíduo, criança ou adulto é capaz de ser criativo e usar completamente sua personalidade.” (WINNICOTT, 1975).

Referências:

American Association of Intellectual and Development Disabilities (AAIDD).

Conception of intellectual disability according to the American association of Intellectual and Development Disabilities. Washington, DC: AAIDD, 2010.

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

BRASIL, 1996, Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Dispõe sobre a criação da Política Municipal da Primeira Infância de São João de Meriti (PMPI – PMSJM), de 21 de janeiro de 2020. Diário Oficial [da] Cidade de São João de Meriti, Poder Executivo, RJ, 21 jan 2020. Ed, 5898, p. 5.

FERNANDES, Edicléa Mascarenhas; ORRICO, Hélio Ferreira. **Acessibilidade e inclusão social**. Rio de Janeiro: Descubra, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2009.

[OMS] Organização Mundial da Saúde, CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificação Internacionais]. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP; 2015.

QUEIROZ, K. G. de; FERNANDES, E. M.; ORRICO, H. F. (2022). Educação Especial: um estudo sobre a funcionalidade a partir das perspectivas de suportes e adaptações. *Conjecturas*, 22(8), 290–304. <https://doi.org/10.53660/CONJ-1195-T02>

ROGERS, Carl. Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991

WINNICOTT, DW. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago; 1975.